



PARCERIA INVESTOR RELATIONS & GOVERNANCE AWARDS

Maior excelência das empresas eleva critérios de avaliação

Júri dos Investors Relations & Governance Awards salienta evolução positiva das empresas portuguesas.

Margarida Vaqueiro Lopes
margarida.lopes@economico.pt

Os membros do júri foram chegando à sala ainda antes da hora marcada, para se inteirarem da dura tarefa que tinham pela frente. Falta menos de um mês para a grande gala de entrega de prémios dos 'Investor Relations & Governance Awards' (IRG Awards), que se realiza a 5 de Julho no Convento do Beato, e os sete membros do júri têm ainda de escolher a maior parte dos vencedores.

Uma tarefa que "é sempre muito difícil, tendo em conta que estamos a falar de elites", explicou ao Diário Económico Alberto Castro, um dos jurados. Aliás, uma das questões com que o actual painel de jurados tem de lidar é precisamente a adequação dos critérios de avaliação. "Houve uma melhoria e uma clara subida de patamar por parte das empresas. Uma empresa que fique agora em quinto lugar, poderia bem ser a empresa vencedora há cinco anos", explica ainda.

"O júri tem de ajustar os critérios, olhar e ver que, por exemplo, se todas as nomeadas cumprem os requisitos mais 'básicos', então esses têm de ser menos ponderados, e ver se há alguns que devem ser mais ponderados". E exemplifica: "É um pouco como o que se passa com os alunos de medicina. Quando num ano todos tiverem média de 20 valores, terão de começar a pesar outros critérios na escolha dos candidatos ao curso", brincou o economista.

Relatórios em cima da mesa

Na passada sexta-feira, 22, foi dia de os jurados olharem para os nomeados na categoria de 'Relatório e Contas'. A discussão durou cerca de duas horas, entre a apresentação dos nomeados, pelas equipas da Deloitte, e a troca de opiniões entre os vários membros do júri.

Nesta altura de particular incerteza sobre a economia nacional, Alberto Castro considera

fundamental que as empresas sejam "o mais transparentes possível". E continua, explicando que "é muito mais tranquilizador um relatório que diga o que não está tão bem [numa determinada empresa], mas também o que pretende fazer para tentar resolver, do que ter um relatório que esconde informação". Porque uma empresa que "esteja a tentar resolver" pode ser uma empresa em que valha a pena apostar. "Em tempo de crise as empresas têm de ser mais rigorosas do que nunca",



Júri enaltece trabalho das empresas e garante que a escolha dos vencedores, revelados no próximo dia 5 de Julho vai ser, "como sempre", muito difícil.

até para afastar o estigma da incerteza nacional. "Só com transparência os investidores vão perceber que determinadas empresas estão acima da média do País", concluiu,

Prémios como incentivo

Esta é a 25ª Edição dos IRG Awards, organizados pela Deloitte em parceria com o Diário Económico, e promete, como até aqui, culminar numa festa cheia de personalidades e de 'glamour'. "São prémios muito importantes. É sempre uma gala muito bonita, com pessoas de referência e num cenário também ele muito bonito", reforçou João Duque, outro membro do júri da iniciativa, que conta ainda com Manuel Alves Monteiro (Presidente), Alberto Castro, António Gomes Mota, Francisco Murteira Nabo, José Miguel Júdice, Luís Amado e Vítor Bento (ver caixas).

Um júri de peso para prémios "considerados muito relevantes", salientou Alberto Castro. A prova de que é mesmo assim é que, explicou, "o colégio eleitoral que aponta os nomeados é muito expressivo. Há um empenho dos profissionais na participação da escolha, o que é importante".

João Duque acrescenta que, nesta altura, sobretudo, "o reconhecimento público é muito importante. Por vezes, um aumento da remuneração é mal visto em tempos de crise - e Portugal tem uma cultura horrível nesse sentido - mas é preciso reconhecer o trabalho que se faz". E lembra que "esta coisa da sorte dá imenso trabalho. E quem tem sorte, abdica de lazer e isso tem que ser recompensado".

Para além disso, salienta, estes prémios mostram que "a qualidade não se perde em tempo de crise. Ela pode afectar os 'outputs', mas não a qualidade", rematou, antes de voltar para a sala onde se reúne com os restantes colegas para continuar a decidir sobre o vencedor da categoria. ■



Nomeados aos IRG

Principais empresas cotadas continuam a dominar as listas.

Num mercado tão reduzido como o português, é difícil encontrar grandes surpresas nas listas de nomeados de umas edições para as outras. Sobre tudo num contexto económico adverso, em que resultados visíveis num curto de espaço de tempo são cada vez mais um objectivo inalcançável.

Ainda assim, defendem os jurados, as 'repetições' na lista dos nomeados não deve ser motivo de desânimo para quem fica de fora, mas sim um incen-

tivo à melhoria e ao crescimento para conseguir lá chegar numa próxima edição.

Na última quinta-feira, dia 21, foram conhecidos os nomeados pelo colégio eleitoral, composto por representantes de empresas que actuam no mercado financeiro, com especial enfoque nas empresas cotadas, casas de investimento e casas de 'research'. Saiba quem está na corrida à distinção nas principais categorias de prémios.

MELHOR CEO EM INVESTOR RELATIONS

Na corrida estão António Me-



PONTOS-CHAVE

▶ Sete jurados têm avaliado com grande detalhe a lista dos nomeados e devem ter todos os vencedores decididos até à véspera da gala de entrega dos prémios.

▶ A reduzida dimensão do mercado nacional acaba por fazer sobressair muitas vezes as mesmas cotadas, cujas estruturas são mais resistentes ao cenário económico adverso.

▶ A entrega de prémios da 25.ª edição do IRG Awards vai decorrer, como habitualmente, no Convento do Beato, em Lisboa, no próximo dia 5 de Julho.

Fotos : Paula Nunes



QUEM SÃO OS MEMBROS DO JURI DOS IRG AWARDS



Manuel Alves Monteiro
Presidente

Licenciado em Direito, é administrador delegado da Associação da Bolsa de Derivados do Porto desde 1992, bem como vogal do Conselho de Administração da APAF e do Conselho Consultivo da CMVM.



Alberto Castro
Economista e professor

Licenciado e Doutorado em Economia, Alberto Castro é actualmente director do MBA Internacional da Católica Porto Business School. Doutorou-se nos Estados Unidos e mantém ligações a empresas.



António Gomes Mota
Gestor e professor

Licenciado em Organização e Gestão de Empresas, Gomes Mota é também Doutor em Gestão e é o actual presidente da ISCTE Business School. Esteve durante vários anos ligado ao sector financeiro, não tendo abandonado a academia.



Francisco Murteira Nabo
Economista e gestor

Licenciado em Economia, recebeu um Doutoramento Honoris Causa pela Universidade de Macau. Presente na política nacional, e militante do partido socialista, foi Secretário de Estado dos Transportes e também ministro do Equipamento Social.



João Duque
Economista e professor

João Duque licenciou-se e doutorou-se em Organização e Gestão de Empresas. No ano de 2009 tomou posse como presidente do ISEG, onde é também professor catedrático. É colunista em vários jornais de referência.



José Miguel Júdice
Advogado

É um dos sócios da PLMJ & Associados e foi bastonário da Ordem dos Advogados entre 2002 e 2004. É, desde esse ano, professor associado convidado da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa.

1 O júri reuniu em Lisboa, no Saldanha, com uma equipa da Deloitte para estudar os Relatórios e Contas das empresas nomeadas aos prémios deste ano. A discussão foi acesa entre os vários participantes, mas os vencedores estão praticamente escolhidos.

2 Alberto Castro realça a excelência das empresas nacionais, que têm evoluído positivamente nos últimos tempos, tentando contrariar a crise.

3 João Duque reafirma que o reconhecimento, a estima e a divulgação pública de um trabalho de qualidade é fundamental.



Awards já são conhecidos

xia, da EDP, Manuel Ferreira de Oliveira, que lidera a Galp, Pedro Soares dos Santos, da Jerónimo Martins, Ricardo Salgado, do BES, e Zeinal Bava, da PT.

MELHOR CFO EM INVESTOR RELATIONS

Continuam a ser algumas das maiores cotadas a estar em destaque nesta categoria, com Amílcar Morais Pires, do BES, António Varela, da Cimpor, José Pedro Pereira da Costa, da Zon Multimédia, Nuno Alves, da EDP, e Rui Teixeira da EDP Renováveis.

MELHOR ESTRATÉGIA GLO-

O período de consulta ao mercado decorreu entre 4 e 12 de Junho. O júri homologou depois os resultados e os nomeados foram conhecidos no dia 21 de Junho.

BAL DE INVESTOR RELATIONS

Mais uma vez, o mercado escolheu grandes empresas do cenário português. EDP, Galp Energias, Jerónimo Martins e Portugal Telecom são as companhias nomeadas para esta categoria.

MELHOR CASA DE 'RESEARCH'

O cenário não é propriamente uma surpresa, a confirmar a tendência dos últimos anos. As casas financeiras BCP, BES, BPI e Caixa BI estão na corrida ao prémio de melhor casa de 'Research' 2012. ■ M.V.L



Luís Amado
Economista e ex-ministro

Licenciado em Economia, foi 'visiting professor' na Universidade de Georgetown, auditor do Tribunal de Contas e consultor de empresas. Em recentes governos socialistas, ocupou o lugar de ministro da Defesa, dos Negócios Estrangeiros e Ministro de Estado.



Vítor Bento
Economista

É economista, presidente do IGCP, director do Departamento de Estrangeiro do Banco de Portugal, vogal no Conselho de Administração do Instituto Emissor de Macau e presidente do Conselho de Administração da SIBS. É também conselheiro de Estado por nomeação de Cavaco Silva.